ANO 6.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1927 — N.º 1806

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTAMOS no primeiro dia da Quaresma. A chuva obrigou o Carnaval a refugiar-se nos clubs, nos teatros e nas salas. Como a alegria é um produto melindroso que exige, entre nós, cuidados de estufa, o Carnaval teve ao menos esta qualidade—desenlameou-se.

As bategas são favoraveis á agricultura: anunciam um ano prospero.

As pessoas que carecem de disposições para o claustro não perderam o seu tempo: riram com satisfação, dançaram, intrigaram, bisnagaram e espalharam mãos-cheias de "confetti„.

O coração tambem andou na festa, qual pluma de pavão que cai da cauda real e pomposa e gira á mercê do vento.

Como hoje é quarta-feira de Cinzas —*Memento homo...*—é de prever que se faça a limpeza rigorosa dos pós, poeiras e papelinhos dos tres dias de brodio. Impõe-se tambem um pequeno exame de consciencia—o apuramento das culpas, veniais ou mortais, a que são sugeitos os homens que se divertem.

Em materia de sentimento e de paixão, o Carnaval opera como o *charleston:* deforma a linha, mas salienta o nervo. Dentro dum dominó, os timidos fazem-se atrevidos; os mudos, eloquentes...

Restituidos á sua maneira de ser normal, certamente eles dirão:

—*Memento homo...*

* * *

O CELEBRE poema "Calendal„ acaba de ser editado em português, pela Livraria Civilisação, do Porto.

Trata-se duma obra prima, onde perpassa toda a poesia, todo o lirismo e encanto da alma da Provença.

Na opinião dos grandes criticos, "Mireia„ e "Calendal„ são as duas obras maximas de Mistral. A primeira já ha anos foi traduzida; a segunda aparece agora, graças á Civilisação, que está empenhada no louvavel esforço de tornar conhecidos do nosso publico os mais notaveis trabalhos literarios do estrangeiro.

Falando do "Calendal", Mistral disse que só no futuro se faria justiça a este poema. E foi preciso, realmente, muitos anos para que, pelo menos em Portugal, justiça se lhe fizesse...

* * *

A "BIBLIOTECA da Lar„—livros para senhoras, amenos, sem escabrosidades, sem crueis objectivismos—tem um novo volume publicado: "Dona Quixota„. Estilo despretencioso e entrecho empolgante. Uma tese moral e uma personagem bem detalhada — Germana, a protagonista. Uma rapariga que é sonho, idealismo e coração caritativo, generoso. A tradução é da sr.ª D. Florbela Espanca Lage.

* * *

AS traineiras espanholas continuam constantemente a invadir a costa algarvia, queixando-se os nossos pescadores da danificação nos seus aparelhos de pesca. Acresce que nos levam todo o peixe, o que causa os maiores prejuísos. Chamamos para este facto a atenção do ministro da Marinha, para que sejam tomadas providencias imediatas.

Os portugueses e a "Cité Universitaire"

Acabo agora mesmo de receber uma carta do estudante sr. Aguia de Pina, dizendo-me que a direcção da Federação Academica de Lisboa está disposta—até que enfim!—a dirigir-se ao governo, pedindo-lhe a rapida solução do problema da "Cité Universitaire„.

E mais uma vez, por isso que me são solicitadas algumas explicações, eu venho importunar os leitores do *Diario de Lisboa.*

Aproxima-se o dia 5 de março e nesse dia termina o praso da nossa "option„ sobre um terreno que só a bondade e gentilesa dos directores da "Cité„ nos tem permitido conservar até agora. Ele foi-nos concedido, por um ano, em 5 de março de 1921, e nós estamos em 1927! Escusado será dizer que, uma vez perdido este terreno, jámais nos será possivel erguer um pavilhão português, ao lado dos pavilhões franceses e estrangeiros que farão da "Cité Universitaire„ um dos centros intelectuais mais interessantes do mundo. Uma vez mais, Portugal mostra a sua inconsciencia e o seu desinteresse pelas questões internacionais, perdendo esta ocasião unica de criar em Paris um forte centro de propaganda, ao mesmo tempo que se ia preparando a transformação do ensino superior entre nós.

O problema português não é muito complicado, sobretudo com um governo que disponha de força para manter a ordem. A sua solução está nos ministerios da Agricultura e da Instrução. Naquele, deve tratar-se da intensificação e aperfeiçoamente da cultura dos campos; da democratização do credito, tornando-o acessivel aos pequenos agricultores; da divisão da grande propriedade; da resolução do problema emigratorio, canalizando os braços que nos fogem, em direcção ao estrangeiro, para os terrenos incultos e mal aproveitados do sul do país...

Do ministerio de Instrução depende o futuro do povo, o proprio futuro da Nação. E não é com decretos, transformando no papel o ensino secundario ou o ensino superior, que esse grave problema fica resolvido.

A instrução primaria é aquela que deve merecer a atenção de todos os ministros de Instrução publica. Os males do nosso país só têm como causa a ignorancia. Não me refiro apenas aos analfabetos, mas a nós todos, dirigentes e dirigidos, a quem faltou uma escola primaria, com bases solidas, uma escola que alente e acalente e simultaneamente eduque.

Não é dum momento para o outro que essa transformação se pode fazer. Não ha escolas suficientes e as que ha, com raras excepções, não possuem as condições materiais e higienicas necessarias.

Mas aproveite-se o que ha e criem-se escolas moveis que levem o ensino a todas as aldeias do país. Com 3 mil escolas moveis — dizia-me um dia o dr. João de Barros—acabava-se com o analfabetismo em Portugal. Ao mesmo tempo, organizem-se conferencias para adultos, fazendo compreender a todos os cidadãos os seus direitos e deveres para com a Patria, os cuidados a ter com as crianças, os principios de higiene indispensaveis a todos para a conservação e desenvolvimento da raça... Para isto não é necessario muito dinheiro. Basta boa vontade e inteligencia, basta fé e patriotismo.

Depois, virão as escolas, os edificios asseados e higienicos, o conforto e a elegancia... Apesar de que eu sei perfeitamente que isto são condições essenciais para atrair a criança á escola. De outra maneira, ela preferirá sempre as correrias ao ar livre a essa mobilização de algumas horas em pardieiros mais que miseraveis!

Sempre que no estrangeiro visito escolas primarias ou infantis, penso com tristeza nas crianças da nossa terra, vejo-as descalças e mal vestidas, com os dedos hirtos e regelados, naqueles casebres arruinados, onde entra o vento e a chuva, como sucede em quasi todas as escolas das aldeias de Portugal!

E enquanto se reorganizar e proteger o ensino primario, é necessario pensar na maneira de preparar as "élites„ dirigentes do País, os professores e os agronomos, os politicos e os diplomatas, os engenheiros e os artistas...

E não é transformando por meio de decretos as escolas superiores de Portugal que isso se consegue; mas sim, mandando cá para fóra grande numero de estudantes e permitindo ás "élites„ de hoje o constante contacto com os centros intelectuais estrangeiros. São esses proprios estudantes, professores amanhã, quem irá transformar o ensino superior de Portugal.

Daí vem a minha insistencia pela criação do pavilhão português na "Cité Universitaire", cujas portas devem tambem ser abertas a todos os professores, a todos os estudiosos que pretendam aproveitar os laboratorios e as bibliotecas de Paris.

Não quero dizer que só se deva estudar em França. Para os professores de ensino primario e normal aconselharia sobretudo a Suiça. Muitos preferirão mesmo a Alemanha.

Mas aqui dispômos dum terreno que nos é oferecido, aqui os estudantes portugueses estarão ao lado de estudantes de todas as nacionalidades e, vivendo num "foyer„ áparte, eles não deixam de manter um contacto directo com a patria, não havendo assim o perigo da desnacionalização.

Eu lembrei um imposto sôbre as pessoas que viajam, para se obter os três milhões de francos necessarios á construção do pavilhão português. Mas o que quero fazer compreender é que se não trata duma outra exposição do Rio de Janeiro ou escandalo parecido. A direcção da "Cité Universitaire„ será a intermediaria do governo. Intervenção portuguesa só a do arquitecto, caso se resolva construir o pavilhão em estilo nacional, como em geral fazem os outros paises e como eu entendo que assim deveria ser.

E para os portugueses que duvidam sempre das boas vontades e do desinteresse daqueles que defendem uma ideia, vai mais esta afirmação. O meu unico interesse, caso o governo atenda ao pedido da Federação Academica de Lisboa, está na satisfação intima de vêr uma ideia realizada. E, nesse dia, terminou a minha missão.

Paris—21 de Fevereiro 1927.

Iréne de Vasconcelos

O PAPA Pio XI recebeu em audiencia o general Castelnau. Em roda deste acontecimento, a imprensa mundial vem bordando comentarios de varia indole.

Diz-se, por exemplo, que o assunto versado foi este—acabar com as hostilidades que dividem os catolicos franceses, em materia politica. Por outras palavras—reconduzir ao aprisco os amigos de Maurras e de *L'Action Française.*

As informações oficiosas da Santa Sé não confirmam nada disto. Sua Santidade, sem descer a casos concretos nem a apreciações individuais, ter-se-ia mantido no terreno dos principios, recomendando, sobretudo, que os catolicos sigam á risca as indicações das enciclicas, a partir de Leão XIII, que recomendam a defesa da verdade religiosa, quaisquer que sejam as opiniões politicas dos fieis.

Primeiro que tudo a Acção Catolica, ou seja o reconhecimento da supremacia da Igreja na direcção das consciencias e da recristianização das sociedades.

No momento em que a indisciplina se torna geral, nenhum catolico deve sacrificar a religião á politica. Esta, á medida que a fé fôr renascendo, readquirirá um outro espirito e um outro aspecto, podendo assim conciliar-se facilmente o Estado e a Igreja.

* * *

O "DIARIO" publica hoje um decreto elevando a oito anos o prazo de cinco, que tinha sido estabelecido no contracto de 16 de Março de 1923, entre o Alto Comissario de Angola e a Companhia do Amboim.

O decreto faz referencia ás dificuldades financeiras que se sentiram em Angola e á necessidade da conclusão do Caminho de Ferro do Amboim, prestando justiça aos esforços realizados pela companhia concessionaria para o fazer no mais curto prazo de tempo. São estas as razões justificativas do decreto de que agora beneficiou a Companhia do Amboim.

* * *

OS artistas do Teatro do Gimnasio, comemorando o aniversario de Amelia Rey Colaço, ofereceram-lhe ontem, no "foyer„ do teatro, uma ceia intima. O *Diario de Lisboa* associa-se do coração á homenagem prestada á ilustre actriz, que, apenas com meia duzia de anos de teatro, é já um grande nome da scena portuguesa.

* * *

O N.º 41 do *Sempre fixe,* hoje posto á venda, publica uma bela pagina de Francisco Valença, engraçadissimas caricaturas de Almada Negreiros, Amarelhe, Botelho e D. Fuas, e espirituosos artigos e versos.

* * *

FOI nomeado para o cargo de sub-inspector de socorros a naufragos o capitão de fragata sr. Joaquim Bernardo Camelo de Morais e Castro.

A assistencia

Um caso a esclarecer

A nuvem negra que durante dias obscurecendo o lindo ceu azul de Portugal —tão belo que todos o cubiçam... —entenebreceu os espiritos lusos, vai-se desfazendo.

Agora, pois, que os nervos vão tomando a doce quietitude que tão necessaria lhes é para o trabalho e para o pensamento, vamos tambem abordar, com calma, um problema talvez grave, mas cuja solução se impõe.

Deixemos o alto estilo para lances romanescos, como diria Garrett, e vá de erguer o magno assunto.

Neste e desta vez, decerto unica, o "vox populi vox Dei" não deve ser verdade.

Durante a nossa semana tragica, a barcelonada lisboeta, houve vitimas entre os associados benemeritos desses nucleos que têm por lema "vida por vida".

De ambos os campos foram alvejados homens e viaturas e as bandeiras de caridade deixaram de correr ao vento para levar, sob a sua egide sagrada o pronto socorro, a assistencia, a derradeira humana palavra de adeus á alma que se evolava...

Entre o povo correu e corre que alem se ia dizer onde se barricavam rebeldes, a quem se proclamava onde se entrincheiravam fieis.

Do duplo equivoco teria nascido a dupla desconfiança e o absurdismo, a lesa-humanidade do duplo ataque.

Preciso é que a luz incida forte sobre esse ponto obscuro, reduzindo a poalha a lenda triste começada de formar.

Infelizmente, enquanto houver homens e ambições, as lutas não serão um lance do passado.

E' necessario que a Cruz Vermelha, a Cruz Verde, a Cruz de Malta, a Cruz Branca, os Voluntarios continuem passando indemnes como o têm feito até nas duras pelejas de Nações contra Nações...

E' necessario que a convenção genebresa não seja mais um farrapo esfrangalhado por dedos que cifram todo o seu empenho em premir o gatilho duma arma...

Quais as causas que deram lugar a tais sucessos negros?

Falem, grite-se, apontem-se erros, para se condenar e espurgar, ou brade-se por justiça, para que ele se efective.

Urge que numa calamidade—bem distante esteja ela, queira Deus!—o povo, todos nós, possamos clamar pelos benemeritos da Paz, e eles, sob a sua bandeira sem macula, surjam pressurosos, na sua missão alta, dignificante, a dar-nos o apoio do seu braço-forte, na sua sacrosanta divisa de "vida por vida"...

Armando Ribeiro

SALÃO DO CONSERVATORIO

Comemoração do centenario da morte de Beethoven

A'MANHÃ, 3, ás 9 horas da noite 3.º concerto do grande pianista **VIANNA DA MOTTA**

«Sonata em dó maior», op. 2 (1795); «Sonata em ré maior», op. 10 n.º 3 (1793); «Sonata em mi maior», op. 14 n.º 1 (1798); «Sonata em sol maior», op. 14 n.º 2 (1798); «Sonata em mi bemol maior», op. 31 (18-9-10); «Les Adieux», «L'Absence», «Le Retours». Piano Bechstein da Casa Oliveira. Bilhetes á venda no Conservatorio.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

Acessorios para automoveis

Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.

AVENIDA STAND, L.DA

Rua Jardim do Regedor, 57 e 59—LISBOA

Telefone N. 5034

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 -- Rua de S. Paulo—77

QUESTOES DE ENSINO

URGE

reformar

duma maneira inteligente

o estudo da Filosofia

nos liceus e nas universidades

Acabo de lêr, com agrado, embora nem sempre concordando, o livro "A Inteligencia na Literatura Nacional„ de Artur Ribeiro Lopes. E' um libelo tremendo, posto que lucidamente raciocinado, contra o atraso espiritual e mental do português, que, na justa opinião do autor, "quando renuncia ás aptidões primarias que o juncam á gleba, torna-se inadaptavel a todas as organizações superiores„.

Esta inaptidão intelectual do português—de que Antero, o divino Antero, é, na verdade, o "simbolo supremo„—filia-a Ribeiro Lopes em varias causas: clima, sensualidade, predisposições para a aventura, vida fisica intensa, grandes emoções de coração, sifilis, alcoolismo, tuberculose, "ausencia total de qualquer especie de educação„, uma irreprimivel tendencia para a simulação de todos os esforços, principalmente no campo das ideias, etc.

A estas causas dever-se-ha acrescentar a deficiencia e anarquia dos problemas da instrução—sobretudo no campo vasto da "Filosofia„—sciencia indispensavel, entre nós tão estupidamente compreendida.

Tenho aqui, na minha frente, os programas do ensino da "Filosofia„ referentes aos liceus e Universidades. Francamente, diante de tais abortos, a impressão que se fica tendo da mentalidade portuguesa é a da mais absoluta miseria.

Que ideia farão da "Filosofia„ e de todas as suas partes, os ilustres reformadores do nosso glorioso pais?

Meu Deus, como tudo isto é doloroso e como Ribeiro Lopes tem razão quando afirma: "Sucedem-se os sistemas filosoficos, as concepções, as ideias, os principios; e linguagem, religião, literatura, moral, sentimentos, etc., é tudo abrangido, disposto e ordenado por uma especie de percepção febril e ofegante. Na Europa, porém, ha um só povo que continua indiferente ao seu destino, antes e depois da morte: somos nós.

Como não ha de ser assim se, de facto, as nossas escolas, carregando a memoria das crianças de infinitas noções desconexas—donde resultará, mais tarde, "essa forma universitaria do charlatanismo oficial, designado pelo nome de erudição„—não procuram, inteligentemente, criar espiritos, rasgar horisontes claros de simpatia intelectual e moral, de forma a reduzir ao minimo, no temperamento dos alunos, a influencia perniciosa e fatal da soma de todas as taras hereditariamente adquiridas?

* * *

O ensino da "Filosofia„ nos Liceus e Faculdades de Letras está pedindo uma reforma imediata—e para ela chamo a atenção, desde já, do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Se todas as sciencias, cujo ensino se professa nas escolas, têm o seu metodo proprio sem o qual o seu conhecimento resultará nebuloso e improfiquo—a "Filosofia„, sciencia das sciencias, não pode eximir-se a esta regra, necessitando, talvez mais ainda que as siencias particulares, dum rigoroso metodo de ensino, dada a sua feição acentuadamente abstracta.

O ensino da "Filosofia„ nos liceus deve ser unica e simplesmente uma preparação para o estudo da "Filosofia„ nas Universidades. O que é preciso, nos liceus, é criar, na inteligencia dos rapazes, o gosto pela "Filosofia„ — e não encher a sua memoria de trapalhices filosoficas, que eles são os primeiros a não levar a serio, habituando-se á ideia comoda de que a "Filosofia„ é uma sciencia que ninguem percebe, criada por malucos para malucos apenas.

Era esta, com efeito, a ideia que eu formava da "Filosofia„ nos meus tempos do liceu—seis longos anos de escuridão, ouvindo roer o caruncho—ajudado a isso pela quasi acefalia dum professor que nada ensinava, caricatura grotesca de "sabio„ num meio de presumidos... Se eu tomei, depois, fóra das escolas, o gosto pela "Filosofia„, foi porque ele estava na indole do meu temperamento de ansioso, não porque a isso tivesse sido levado pelas minhas obrigações de estudante.

E é tão facil, senhores pedagogos e reformadores do meu Pais, tão facil conseguir que a "Filosofia„ ensinada nos liceus e Faculdades de Letras, se torne, de sciencia esteril que tem sido, um elemento valioso para o aperfeiçoamento moral e intelectual dos rapazes!

* * *

Nos liceus, o ensino desta sciencia, ministrado nos dois ultimos anos—sexto e setimo—nunca deveria passar duma "Introdução Geral„ de forma a que os rapazes, sem grande esforço intelectual, aprendessem a seriedade transcendente da "Filosofia„—criando, assim, no seu espirito, naturalmente acanhado ainda, os primeiros desejos de responder ás mais altas interrogações da Vida!

Essa "Introdução Geral„ sintese de toda a "Filosofia„ procuraria estudar, em primeiro lugar, a verdadeira natureza desta Sciencia, definindo-a e comparando-a com as sciencias particulares, com a teologia e com o senso comum, depois dumas ligeiras referencias ao pensamento filosofico antes da criação da "Filosofia„ propriamente dita. Em segundo lugar, procuraria estudar as grandes partes da "Filosofia„, como sejam a "logica„, a "Filosofia Especulativa„ e a "Filosofia Moral ou Pratica„—analisando rapidamente, mas incisivamente, os mais altos problemas de cada uma.

Como complemento, noções muito sinteticas de "Historia da Filosofia„, sobretudo da "Filosofia grega„, representada nos seus mais altos espiritos: Sócrates, Platão e Aristóteles.

Uma reforma para os liceus fundamentada nestas bases, elaborada pelas chamadas "competencias„ do pais, quere-me parecer que seria de resultados seguros. Os rapazes, sem grande esforço mental, ficariam tendo da "Filosofia„ uma noção clara, e procurariam, pelo menos os mais atilados, pela vida fóra, guiar melhor os seus passos, pensando, mais conscientemente, com o cerebro, e sentindo, mais humanamente, com o coração.

Criar almas, e não apenas bachareis—deverá ser o grande papel da "Filosofia„.

Como este artigo já vai longo, ficarão para outro que se lhe seguirá, os meus pontos de vista sobre o que deva ser o ensino da "Filosofia„ nas Universidades.

Alves Martins

PENSÃO TIVOLI

Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.

Avenida da Liberdade, 180

Telefone 987 N.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. José Gomes

Diplomado pela Universidade de Paris

R. GARRETT, 74, 1.º—Telef. C. 4186

Das 2 ás 4

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Guilhermina de Mendonça, D. Filomena de Robles Monteiro de Brito, D. Maria Madalena de Macedo Rezende de Oliveira, D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein e D. Cristina Quintela.

E os srs.:

Marquês de Gouveia, conde de Armil, D. Nuno Miguel de Almada e Lencastre (Soto d'El-Rei), dr. Nicolau de Mendonça Falcão do Amaral, Hermiterio Arantes, Antonio Maria de Meireles, Oscar Blanch, Guilherme Francisco Dias e Manuel Palma Leal.

—Fazem hoje anos a menina Maria Helena da Costa Moura Teixeira e a sr.ª D. Maria do Ceu de Sousa Chaves.

Chá dançante

No Monte Estoril

Fechou com chave de ouro, o carnaval no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, durante o qual se realizaram dois chas dançantes, tendo o de ontem atingido um exito grandioso, que ficará memoravel nos anais mundanos desse hotel, hoje o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Além de animada conversação, dançou-se com verdadeiro entusiasmo, quasi sem interrupção, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band», brincando-se renhidamente nos intervalos.

O aspecto dos salões era, pelas 18 horas, brilhantissimo, dando-nos a ilusão dum jardim coberto de flores.

Na assistencia, que era numerosissima, sendo tarefa dificil dar uma nota completa, recordamos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Baçar e filha, D. Alexandrina Moreira, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Amelia Ramos da Cunha Reis, madame Silva Pinto e filha, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, madame Ferreira de Almeida, madame Sequeira e filhas, D. Ana Cabrat da Silva, madame Alexander e filha, D. America Rocha e Melo e filha, madame Geniz, D. Adelaide Godinho, madame Espinho.

D. Leonor Gomes Amzalack e filha, madame Santiago, D. Tereza de Melo e Castro de Verda (Mairos), madame Lucio dos Santos, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Maud Cohen Fevereiro, madame Readman, D. Amelia da Fonseca Pery de Linde, madame Lage, D. Maria Pery de Lacerda e filha, madame Almeida e Silva, D. Maria Candida Bourbon de Abreu Freire Metelo, D. Leonilde Couvreur de Oliveira, D. Maria Leonor Atayete Guimarães Vieira, madame Soares, D. Eunice Correia da Costa de Melo Breyner (Mafra), madame Vale, D. Helena Pedroso Galela, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, madame Santos, D. Filipa Torre do Vale, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Natalia Cohen Zagury, D. Eugenia Pedroso Olimpio, mesdemoiselles Queiroz Pereira, Casal Ribeiro e Salazar de Sousa, etc.

O proximo chá dançante realiza-se na «mi-carême».

Casamentos

Pelo sr. Rafael Costa Brotas foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Anibal da Costa Brotas, distinto oficial do Exercito, a sr.ª D. Helena de Morais Sarmento dos Santos Lucas, gentil filha da sr.ª D. Rita de Morais Sarmento dos Santos Lucas e do sr. dr. Antonio dos Santos Lucas, professor da Universidade de Lisboa.

O enlace deve realizar-se no proximo verão.

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 114

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do «DIARIO DE LISBOA»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

UMA QUESTÃO RELIGIOSA

A liberdade de ensino

e o livro de João Paulo Freire (Mario)

INTITULADO

"A questão Leonardo Coimbra,,

A questão Leonardo Coimbra.

Chamemos-lhe assim!

Em Portugal nunca houve *questão religiosa*. Inventou-a o Marquez de Pombal por odio politico aos jesuitas, reinventou-a o *Mata-fredes* como *truc* eleiçoeiro, e ineptamente a beliscou, de novo, o sr. Afonso Costa, com a lei de *20 de Abril*, seis meses depois da Republica implantada.

Em Portugal nunca houve, nem ha, nem póde haver *questão religiosa*. Para existir *uma questão religiosa*, era necessario que houvesse *fanatismo religioso*. Ora o povo português só tem tido até hoje *fanatismos politicos:* a expulsão dos Judeus, a caça aos Cristãos-Novos, a guerra aos jesuitas, o assalto aos conventos, fôram, ou actos de acentuado *fervôr politico*, ou de miseravel *ganancia politica*. A religião, o sentimento religioso, o fanatismo religioso mesmo, se acaso assim alguns dos factos se queiram explicar, entraram aí como Pilatos no Credo!

E, como nunca houve *questão religiosa*, a gente pasma do cretinismo assustador dos nossos homens publicos, no que respeita a assuntos de religião.

Hoje *inventa-se* o caso Sarah de Matos, amanhã *explora-se* o caso Calmon. Dum lado e outro os destrambelhamentos são quasi inclassificaveis! O padre Benevenuto e Augusto José Vieira completam-se. José do Vale e Padre Matos são uma e a mesma psicologia, em manifestações antagonicas.

No fundo — facciosismos politicos.

Não ha principios religiosos,nem arremetidas laicas. Ha apenas interesses materiais que se degladiam, ou molhando os dêdos na agua benta ou a lingua num copo do Cartaxo.

Dum lado e outro — meia duzia. A Nação, que meireja e que sofre, que paga e que se sacrifica, vive indiferente, numa apatia qu enerva, sem grandeza, nem beleza exterior: uns dormindo num indiferentismo criminoso, outros deliciando-se num isolamento feito de egoismos.

Não ha *questão religiosa* porque, em Portugal, a religião é feita de costumes, de habitos, de manias. Raramente de fé. Um catolico em Portugal, por via de regra, é catolico porque o baptizaram, e supõe-se catolico porque vai á missa ao domingo e se confessa uma vez cada ano. Outros nem isso.

Se perguntardes a um desses *catolicos* porque o é, ele, não vo-lo dirá, porque não o sabe.

A missa — o mais augusto, o mais solene, o mais extraordinario de todos os sacrificios — é, para a maioria dos *catolicos*, uma coisa que o padre engrola num latim que ele não percebe. Dos actos mais simples, dessa espantosa comunhão de almas que vem em linha recta, através das gerações, do alto do Golgotha purificador, esses *catolicos* não percebem patavina. Ignoram completamente, criminosamente, a expressão liturgica das palavras e das atitudes. A epistola lê-se do lado direito porque o Evangelho se lê do lado esquerdo. O ofertorio passa-lhes despercebido e só lhes serve o *Ite missa est* para darem por finda a cerimonia. Uns estão á missa pensando nos negocios. Outros rezando as contas. Todos eles realizaram apenas um simples acto de corpo presente, e nada mais.

Daqui o não existir, no País, uma força colectiva, no campo religioso. Ha apenas aglomerados de vaga sentimentalidade religiosa. Não ha coesão. Logo não póde haver resistencia. Não existe fé, integra e segura. Daí o não surgir um espirito maximo de sacrificio.

Ha exibições! Não ha convicções.

Quando em 1911 o sr. Afonso Costa fez essa monstruosidade da lei de *20 de Abril*, se houvesse *espirito religioso, até ao sacrificio*, a Lei da Separação teria sido um fiasco retumbante. Assim foi uma pecegada vermelha em que até, para cumulo da chacota, os ateus confessos se tornaram, pelas cultuais, *donos das igrejas catolicas!*

De maneira que, quando, na ultima quinzena de 1922, surgia, no Governo, o ministro Leonardo Coimbra, o sr. Antonio Maria da Silva, como presidente do Ministerio levava ao Parlamento uma declaração em que, pela pasta desse ministro se dava, aos religiosos, liberdade de ensino religioso, aconteceu o que não podia deixar de acontecer. Num arraial de descuidos e de folias rebentou uma bomba de pataco, e os foliões fugiram, apavorados e atonitos!

Suprema irrisão duma religiosidade anémica e combalida!

Quatro duzias de energumenos esmagaram a vontade inconsciente e apatica duma Nação inteira! E o ministro viu-se sózinho tendo contra si a voz áspera de Sá Pereira, as reclamações do Registo Civil, e o abandono dos catolicos. Mais uma vez a politica esteve, como sempre, acima dos Principios Religiosos!

Note-se. Sá Pereira é um simbolo de lealdade e coerencia. Admiro-o, embora o lastime. Como admiro, lastimando-os profundamente, aos cegos honestos — poucos são — e que do Registo Civil — caverna hediionda de apetites! — fizeram um baluarte vigilante da sua desasatrada cegueira.

Os que me repugnam, os que me enojam, os que me causam vomitos e repulsa, são os troca tintas, os safardanas, que ha uma duzia de anos eram irmãos do Senhor dos Passos, e hoje, por politica, por barriga, por gamela, se dizem ateus, para que o Livre Pensamento e o Registo Civil lhes não tirem a mangedoura e a palha.

Esses sim! Esses é que são apenas miseraveis. Os outros—pobres alimarias sem um unico vislumbre de razão consciente—são honestos e são coerentes. Ignorantes, educados á sombra duma propaganda irreligiosa, têm os seus espiritos obsecados por essa ideia e desejam mantê-la, integra e intacta. E' logico. Mais: é humanamente decente.

Mas os outros?! Ah! para os outros, e os que os acompanham, por necessidade politica, por circunstancias meramente casuais de interesses mesquinhos e inconfessaveis, por covardia moral e por miseria mental, para esses a minha repulsa é completa.

Mas para aqueles que, como no caso presente, assistiram a tudo de palanque; para aqueles que, dizendo-se *catolicos*, se deixaram ficar no silencio e no comodismo, abandonando o ministro, abandonando a ideia, abandonando *a ocasião*, só para que se não supozessem republicanos?!

Ah! para esses vai mais do que o meu desprezo, porque os acho duplamente miseraveis.

Miseraveis, porque se dizem catolicos e são, simplesmente, unicamente, cinicamente tartufos!

Miseraveis porque, dizendo-se catolicos, procedem tal qualmente como se fôssem ateus, mas continuando a proclamar-se catolicos!

Estes são, quanto a mim, os maiores responsaveis!

Mas vamos por partes.

O que queria Leonardo Coimbra?

Que ao abrigo dos n.os 6, 7 e 10 do Art.º 3.º da Constituição fôsse livre o ensino religioso nas escolas particulares fiscalizadas pelo Estado.

Não era uma lei nova. Era uma interpretação, justa e logica, a uma lei já existente.

Objectou-se-lhe: é inconstitucional. Burrice. Nuns, apenas burrice. Noutros, velhacaria.

A Constituição é clara. Não emprega a *palavra laico*, mas sim *neutro*. Ora *neutralização* em quimica, quere dizer, sem sofismas nem habilidades, extinção das propriedades *particulares* das bases e dos acidos *pela acção reciproca destes corpos uns sobre os outros*. Isto é claro como agua limpida: extinção da *obrigatoriedade do ensino catolico*, como existia até 5 de Outubro de 1910, pela liberdade do ensino *de todas as religiões*.

Era o caso.

Lida a declaração ministerial, o Parlamento dividiu-se. Mais por politica do que por honestidade. Entraram em scena os obsecados sinceros e os *gajos* habilidosos. Naquele *mare-mangnum* de apetites vorazes e de intrigas mesquinhas, surgiram caracteres dignos de respeito. Houve confissões preciosas e atitudes de palhaço. Uns mostraram a consciencia limpida como o cristal. Outros fôram á pressa ao Registo Civil pintar a alma e a consciencia com o Zarcão do ateismo. Entre os apetites surgiram as habilidades.

A mentirinha começou a dar mostras do prenhez. Tinha que saír um rato. Saíu. Foi a *inoportunidade* do gesto, taboa de salvação politica a que a maioria se agarrou para dar com ela na cabeça do bom senso.

Então os campos estremaram-se.

Dum lado o ministro, meia duzia de amigos e alguns republicanos sinceros. Do outro os obsecados, os politicos de varias côres, e os indiferentes. O prato da balança tombou para o lado do maior barulho que, na balança dos povos, não é o que pesa mais, o que mais vale, mas sim o que sabe bater o pé com mais força e vincar o sobrecenho com mais audacia.

Uma minoria ridicula venceu e esmagou uma maioria de capados. O País inteiro ficou-se na encolhas. O *catolicismo* em Portugal mostrou, uma vez mais, que é apenas uma expressão vaga, a servir interesses politicos de seita, e não uma força organizada a imprimir uma orientação segura, forte e decidida.

Se o ministro tivesse sido um troca tintas, o caso tinha importancia de somenos. Leonardo Coimbra em vez de se curvar, alevantou-se. Em vez de ficar, saiu. A sua estatura iluminou-se de grandeza.

Num País de acomodatismo, foi rebelde á tirania do insulto. Entre o ficar com a pasta, ou sair com nobreza, mandou de presente ao sr. Antonio Maria da Silva o seu lugar de ministro, e saiu, deixando-os á vontade.

E todos os traficantes, amarelos, vermelhos, azues, brancos e furta-côres, rejubilaram. O País... nem rejubilou nem deixou de se rejubilar.

Apagou a vela do raciocinio e deitou-se. E o sr. Antonio Maria da Silva, habil em exercicios de equilibrio, bateu as palmas e mandou servir um numero novo. O programa é vasto e inesgotavel. Chefe dum governo em pontos definidos, num País sem aspirações definidas, indefinido ele proprio, ficou-se na *inoportunidade*, e achou que tinha ficado bem.

Mas o País tem uma *élite*. O País tem ainda, embora num reduzido fermento, o *virus* da Consciencia impoluta da Raça. O País não é o Sá Pereira, sincero mas energumeno, nem o Pinto Coelho, arrevesado, matreiro, e cinico.

Ambos suspeitos. Ambos facciosos.

Simplesmente um — o Sá Pereira— dentro duma sinceridade que o honra; outro — o Pinto Coelho — dentro da enviesada hermeneutica das suas conveniencias *politicas* que têm etsribado e orientado *sempre* a sua acção religiosa.

Nos outros não falo. Não vale a pena. Abro uma excepção para um insuspeito, porque é republicano, para o jornalista Trindade Coelho, que era ao tempo, o mais assiduo colaborador do jornal *A Patria*, de cujo director era intimo amigo...

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 as 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 1350 C.

TEATRO DA TRINDADE

COMPANHIA LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

HOJE -- A engraçadissima peça

O SENHOR QUE SE SEGUE

e a revista GIRASOL

14 numeros de musica. Lucilia Simões e Leopoldo Frois em 4 numeros, toda a Companhia e a bailarina negra Sadie Hopkins, nos seus endiabrados Charlston's e Black-Bottons. Orquestra sob a regencia do violinista Vieira Pinto.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS

ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia

P-26-5

Policlinica

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

EDEN A's 8 e 30 e 10 e 30
A revista
CABAZ DE MORANGOS
ás 8 e meia
SEMPRE FIXE
ás 10 e meia

Chá das cinco

O amor geografico

E' sabido que a paisagem exerce uma grande influencia sobre o amôr. Ha paisagens onde se ama com mais intensidade do que noutras. A aproximação do mar, por exemplo, foi sempre propicia ao amôr.

Quando se ama, sente-se, por vezes, a necessidade de mudar de paisagem. A mesma paisagem aplicada a um grande amôr mecanisa os movimentos. Não é amôr. Acaba por ser ginastica sueca.

O amôr regula-se tambem um pouco pelas coordenadas geograficas. Varia conforme a latitude. Ama-se muito mais em 10º de latitude Sul do que em 75º de latitude Norte.

Quere dizer que o hemisferio austral é mais propicio ao amôr do que o hemisferio boreal.

Quanto a mim, confesso que gosto de ti em todos os hemisferios — e qualquer que seja a distancia a que nos encontremos da linha do Equador.

A longitude tambem entra em linha de conta no amôr. Há os que amam pelo meridiano de Greenwich e os que fazem amôr pelo meridiano de Paris. Eu prefiro amar pelo meridiano de Lisboa. Já não se usa, mas ainda é uma linda coordenada para o amôr.

Quando o coração navega em mar de rosas, é facil «marcar o ponto» pelas estrelas. Se o mar está agitado e o ceu encoberto, o coração vai á deriva sobre as ondas — e só Deus póde saber se chegará a porto de salvamento.

Sopra o vento do Norte. Fecha a vigia. O balandro do nosso amôr enfuna a vela e lá vai sobre o grande mar azul das tuas almofadas de veludo, ligeiro e gracioso como um hiate branco. Oxalá que não encontre pelo caminho ventos contrarios, na grande viagem de circumnavegação que empreendeu — á volta do teu quarto!

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$30
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$59
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$86
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	634$00
» Externas 1.ª serie	719$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$60
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	102$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Automoveis
EXPEDIÇÃO & EMBALAGEM
em condições vantajosas
Correspondencia em Portuguez
RUY SANTOS
6 rue Villedo
PARIS. (I)

AS CAPELINHAS LITERARIAS

A derrota dos novos antes do combate

e a atitude dos escritores consagrados

Sei que esta cronica não vai agradar a todos.

Entre estes todos, ha os que lêem, os que publicam, os que editam e os que não são publicados—exercito vencido pela conspiração das sombras, mesmo antes de entrar na luta. E' aos ultimos, dignos de simpatia e conforto espiritual, pela revelação, e mesmo até de defeza, por um colectivo brio de solidariedade literaria, que esta cronica se dirige, sem intuitos de ferir interesses consagrados e... "em marcha"!

Não foi o jornal que matou o livro.

Foi o editor. O editor de negocio e não o editor de arte, embora esta ultima especie seja tão rara e tão antiga, como a Fenix de que fala a lenda. A ele se deve a repetição de determinados valores intelectuais, invariavelmente os mesmos durante o ano, que, tendo conquistado o mercado, pela permanencia do cartaz editorial, provocam a fome artificial da obra literaria, comendo assim o pão de todos, ao mesmo tempo que insinuam a falencia da arte de escrever, dando como argumento supremo a sua ausencia.

Ora é facto que só se pode provar a incapacidade duma arte pelas suas manifestações. Se, nas letras portuguesas, essas manifestações pertencem, exclusivamente, aos consagrados, como provámos, vai para eles, em responsabilidade absoluta, a falencia arida do livro português, seja qual fôr o seu genero.

Somos nós, e não eles, que devemos acusar, dando razões, expondo argumentos, lutando!

—Quantos livros não se publicam por ano, em Portugal? Quantos se publicaram em 1910 e em 1915, no mesmo espaço de tempo? O grafico que se fizesse demonstraria que, mês a mês, a edição tem sido restringida, limitada, anulando quasi a uma duzia de escritores de "cartel", que vivem mais pelo nome feito, cunhado á custa de reclamo, do que pela absorção simpatica do publico, levado a adquirir esta e aquela obra—"porque são as unicas que existem".

Os novos são sistematicamente postos de lado. Basta-lhes a certidão de idade para serem excluidos! Nem ao menos ha um "comité" de leitura—censura toleravel no estado de coisas a que chegámos por ser a nossa unica valvula de respiração—que salve do esquecimento e do naufragio milhares de obras que estão nas gavetas, mumificando-se com o tempo.

Quando muito dá-se aos novos as margens de umas tantas revistas e de umas tantas novelas de insipido sabor policial, onde as melhores penas se degradam em improvizações que procuram somar materialmente, o jantar de hoje ou a ceia de amanhã. Sistematicamente, o editor, não cá quartel ao literato novo. E, se de longe em longe, lhe dá, negalhe a alçaprema do reclamo, deixando-o cair no vacuo para que o não volte a importunar.

E' facil, pois, calcular como medram e se defendem as capelinhas dos livreiros, e quão restrito é o numero daqueles que podem entrar livremente, nas suas salas, lisogeando, intrigando e especulando.

Podiam ainda os novos de talento confiar nos seus maiores! Seria a ajuda, a continuação, e até mesmo uma maior cultura do gosto literario do publico—que se educa e não se forma instantaneamente—pelo aparecimento, incessante e renovado, de novos nomes e de novas obras. Mas o egoismo, em casa desses aristocratas intelectuais, é igual ao seu antropocentrismo. De um lado a indiferença criminosa e relaxada dos editores; do outro a inveja e o isolamento dos escritores, situadas no rés do chão da gloria, de todas as vitrines da Baixa.

E' preciso excluir, nos ultimos, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Joaquim Leitão, Norberto de Araujo, e, poucos mais, da parte de quem os novos têm recebido incitamento e aplauso. Mas os outros—os outros que tambem são editores para uso proprio? Todos nós temos uma historia de vergonha e de humilhação, em que a sinceridade e o talento saem amesquinhados e devolvidos pela inepcia cruel e indelicada de um qualquer industrial das letras... A literatura portuguesa, rara, falhada, lobrigada de longe a longe, não está, pois, na posse dos seus legitimos proprietarios.

Caiu na mão dos escravos—enriquecidos dum dia para o outro. Constrangidos ao trabalho, pela satisfação de apetites tingidos de ganancia, demostram-se incapazes dum sacrificio puro, em que o lucro seja uma parcela minima do seu "Deve„ e "Haver„.

* * *

Outros aspectos ainda surgem neste problema grave que merece a atenção dos poderes publicos.

Referimo-nos á salchicharia poetica, hoje em moda: enxudias lirico-torpes, que certas senhoras produzem, em adeantado estado de decomposição.

Ao "camilianismo„, ao "fialhismo„, ao "queirozismo„, ao "anterianismo„, e tantas outras culturas de bacilos literarios, em que os grandes espectros são explorados até ao tutano; as monografias, as iconografias, e as exumações postumas, a todo esse arsenal de obras e assuntos sediços, incompativeis com uma arte que quere viver e está sufocada e ocupada por pesos mortos, que interessam a meia duzia de carolas que tanto roem as bibliotecas como os cadaveres...

Tudo isto é ilogico e falso! E' um sintoma iniludivel de decadencia, de preciosismo barato e reles. Impotentes—rascunham e procuram no passado bafiento e morto, saltitado de ratos e adensado de poeira, o local onde colocar uma vocação que, dizendo-se de escritor, não passa, quando muito, de antologista burocratico.

Pois é esta a indigestão da época, cujas fezes alastram e corrompem... E' este guano que impede os novos de consagrar a arte, na virtude suprema da beleza, escrevendo a sangue o seu drama e o drama colectivo da humanidade. E' esta fossa, cada vez mais larga e mais extensa, que não nos deixa passar, ofertando á vida o valor moderno das letras, que buscam, nos acentos sonoros do movimento e da mecanica, as estrofes imortais dum seculo que já passou através da Europa, e que aqui, em Portugal, permanece como um caixote apreendido e selado, onde o genio e o talento se amarfanham e apodrecem, provocando-se assim a crise economica do livro, enquanto a pacotilha se vende e exporta para os aduares da Africa, entre volumes de sola e barricas de manteiga...

Artur Portela

LISBOA MODERNA

A FORMA como está sendo feita a transformação da Praça dos Restauradores

Sr. Director: — Tendo lido o artigo *Lisboa Moderna*, e por me parecerem absolutamente condenaveis algumas das opiniões ali expressas, tomo a liberdade de lhe enviar estas ligeiras notas sob o assunto, as quais v. publicará, se quizer e entender que elas pódem ter algum interesse.

Em primiro lugar contesto a utilidade da obra da Praça dos Restauradores, a qual tal como estava dava amplamente vasão ao transito naquele local, fatalmente condenado pela capacidade da passagem entre o Avenida Palace e o Hotel de Inglaterra ou ainda pela viela do Jardim do Regedor.

Tal obra absolutamente desnecessaria, pelo menos por enquanto, custará uma importante quantia que melhor fôra empregada, por exemplo em melhorar logicamente os pavimentos em sitios bem mais interessantes e exigindo maiores cuidados quanto ao transito, do que o estava sendo a Praça dos Restauradores.

Continuam quasi intransitaveis vias de transito importante e forçado e arrastam-se a passo de caracol reparações em vias importantes de abastecimento da cidade, mas apareceram cantoneiros, material e dinheiro a granel para a obra da Praça dos Restauradores tão desnecessaria e inutil.

Alargar a Avenida para quê? Para meter todo o transito descendente dela na viela do Jardim do Regedor, e rua de Santo Antão? A Avenida tal qual está, permite facilmente na sua parte central um transito continuo de duas filas de carros ascendentes e outras duas descendentes, e comporto mesmo três filas de cada lado.

Ora actualmente, como se sabe, nem mesmo nas horas de maior afluencia ha se quer uma fila continua de carros de cada lado.

Destruir, pois, as placas arborisadas laterais da Avenida, seria uma monstruosidade, aliás inutil, e até prejudicial, pois iria pôr a descoberto o casario que nada tem de interessante ou agradavel á vista.

Ainda por isso, tambem acho condenavel a obra que se fez na Praça dos Restauradores, e que, como é aliás reconhecido por V., com o córte barbaro e inutil das arvores, veio pôr-se a descoberto o casario inestetico e banal ou mesmo grotesco como o Eden.

Custa-me a crêr que o sr. Forestier se é, como dizem, e creio um especialista em tais assuntos de urbanismo e estetica citadina, tenha aconselhado a barbaridade de destruir as placas arborisadas laterais da Avenida. Ele que deve ter visto os cuidados que justamente merece a arborisação nas cidades modernas e civilizadas, nunca poderia aconselhar tal destroço, aliás desnecessario. Que o tragam cá no verão, que o façam subir a Avenida, a pé, por essas mesmas placas laterais e perguntem-lhe depois se mesmo a relativamente pouca sombra que o protegeu lhe pareceu dispensavel. — De V., etc., *Henrique Faro*, engenheiro.

Boas alviçaras

Dão-se a quem entregar ou disser o paradeiro duma estola de pele branca, que se perdeu na segunda-feira, 28, na "matinée" de caridade do Avenida Palace. Para entregar: Rotunda n.º 6, 2.º, D. ou no Avenida Palace, quarto 116.

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. 1301 N.

A Cidade

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

MOMENTO POLITICO

O CHEFE do Estado faz importantes declarações sobre os acontecimentos

As declarações que o ilustre Chefe do Estado fez ao nosso amigo Horacio Garcia Pérez, e que *La Nacion*, orgão do governo espanhol, publicou, revestem-se de uma importancia e dum interesse excepcionais.

Primeira afirmação:

—Os politicos, a quem o Exercito, julgando interpretar os desejos da Nação, afastára do Poder, pelo movimento de 28 de Maio, nunca, desde essa data, deixaram de nos opôr toda a especie de obstaculos, para fazer fracassar a missão patriotica que o Exercito nobremente aceitára. Os boatos tendenciosos, traiçoeiros e impunes; os boatos contendo as mais falsas acusações contra o governo militar caíam sobre a opinião publica, com pertinaz e diabolico método. Uma das mais falsas acusações que nos fizeram, foi a facilidade com que se dispunha da Fazenda Publica. Nada mais injusto.

O general Carmona afirmou em seguida que sempre procurou, com o maior escrupulo, evitar que se abrissem novos créditos, para despezas que não fôssem absolutamente necessarias:

—Alguns deles destinaram-se ao pagamento das dividas contraídas no estrangeiro, ha muito tempo, pelos anteriores governos politicos. Tinha que fazê-lo. Tratava-se do crédito nacional. Desde que deviamos, tinhamos que pagar.

E contou que, quando ministro dos Estrangeiros, nas recepções que todas as semanas dava ao corpo diplomatico, foi este assunto motivo de varias reclamações feitas pelos representantes estrangeiros:

—Estes créditos para o pagamento de obrigações que os politicos haviam contraído e outras para algumas das nossas colonias, cujo desenvolvimento seria impossivel sem o imediato auxilio financeiro da Metropole, fôram as despezas que o governo autorizou e que tão acerbas e desliais criticas suscitaram.

Um pormenor interessante:

—Ninguem duvidará da alegria com que o meu coração de português verá o feliz exito da viagem aerea de circunnavegação que vai ser iniciada pela Aviação portuguesa. Pois bem: enquanto me foi possivel, opuz a maior resistencia á concessão do crédito necessario para tão patriotico fim.

Com energia:

—Não; enquanto o Tesouro Português não entrar numa fase mais desafogada, não nos podemos permitir dispendios, por mais patrioticos e nobres que sejam os seus fins. Uma das acusações com que tambem se pretendeu ferir o governo foi a que tentava alarmar a opinião republicana, pondo em duvida a segurança das instituições.

Acêrca da repressão do movimento, disse que certas medidas tomadas pelo ministerio da Guerra sobre mobilização de contingentes em caso de alteração da ordem publica, e que á opinião republicana haviam sido apresentadas pelos politicos, como destinadas a facilitar uma mudança de instituições, fôram precisamente as que agora permitiram a imediata repressão da tentativa revolucionaria.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Pensões completas desde 45 escudos
aberto todo o ano: Chauffage Central

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

O entrudo que passou não tem semelhança com o que era o Carnaval de outros tempos

No tempo em que Lisboa era Lisboa, tambem havia Carnaval.

Era um Carnaval á nossa moda, um pouco estupido, um pouco reles, um pouco "pouco Carnaval„, mas era assim mesmo, com sua expressão um pouco barbara, a dizer primitivos costumes, com as excentricidades nos bairros pitorescos e o Chiado a dar tom.

Antigamente, Lisboa tinha Carnaval. Mau ou bom, tinha-o, á sua maneira, um Carnaval pobre farroupilha, um Carnaval de trazer por casa e que existia, porque nesse tempo—existia-se.

Hoje não foi o Carnaval que mudou. Fomos nós. Já somos outros. Principiamos por achar degradante o Carnaval barbaro, unico que nos cabia por eleição, de povo ocidental cuja grandeza e cuja caricatura foi sempre barbara.

Fizemos, tentámos fazer um Carnaval fino. No tempo em que Lisboa era Lisboa—ainda existia o Turf, o Tauromaquico, o Chiado e a Rua Nova do Almada, e a Avenida sabe-se que era para lá dos Restauradores, onde tinha sido o Passeio Publico e o Teatro da Rua dos Condes.

Havia a dança da Bica, a dança dos padeiros, a dança dos saloios, oitocentas cégadas que cantavam entremezes comicos, e chegou a haver o batalhão de Alfama, o batalhão de Alcantara e o batalhão de Campo de Ourique.

Nós não sabemos se havia dinheiro, o que havia era disposição.

Os teatros tinham, senão digno, um certo caracter. O Trindade, o D. Amelia, o D. Maria. Os bairros pobres vestiam-se de alarido. A Madragoa, a Mouraria, o Bairro Alto. Tudo reles, tudo pelintra, mas havia os "chéchés", os chamados velhos de Entrudo, as "troupes" de bandolinistas vestidas com seis meses de "costumier". E vivia-se o Entrudo.

Era como era — acabou-se. Nem Nice, nem Veneza, nem Paris, nem o Rio de Janeiro. Repito — eramos barbaros, e o Chiado dava a sua nota, de que estamos ainda lembrados.

Ora isso hoje acabou. Hoje, quarta-feira de Cinzas, não deve estar ninguem preso, e se está, garanto que não tem graça nenhuma.

A quarta-feira de Cinzas era — as hortas. Hoje não ha hortas.

Mudámos todos.

Choveu? O tempo foi de inverno? Houve tristezas durante os meses anteriores?

Mas, desde que o mundo é mundo, o Carnaval calhou sempre no inverno, e o sol nunca esteve contratado para as festas.

—Que sensaboria! Que miseria! O melhor é acabar com isto!

Assim se noticia o acontecimento.

Ora o acontecimento não tem culpa de que a gente esteja bruto de todo. A gente é que fez o Carnaval.

Em Portugal perdeu-se a alegria. E aqui é que está a historia. A crise é de dinheiro, mas mais ainda é de satisfação! As casas particulares fecharam-se; os palacios fidalgos que recebiam "mascaradas„ puzeram taipais, o comercio não tem iniciativa, e o espirito do Carnaval sumiu-se, embora a folhinha continue a dizer: *1 de Março—Entrudo.*

A folhinha cumpre a sua obrigação. Nós, lisboetas, é que estamos desobrigados de tudo.

Morremos! Lisboa morreu. Pior do que a chuva, estamos a ser vitimas da tristeza contemporanea.

Os teatros foram o ultimo Abencerragem de um Entrudo—sem bailes—e que dantes principiava em dia de Nossa Senhora da Conceição. Ainda lá se juntou gente; uma especie de diversão por castigo, como na Semana Santa se veste de luto—por costume.

Sinceridade — nenhuma. Não culpem o Carnaval. O Carnaval somos nós. E tantas foram e são as duvidas, as sombras, as mascarilhas durante o ano todo, que, chegada a quadra do calendario—1 de Março, terça-feira, Entrudo — todos dizemos:

—Vamos lá a ver como isto agonisa.

Rafael Bordallo fez uma vez uma pagina que resava assim na legenda: "O Carnaval morre, mas não se rende„.

Ora — rendeu-se. Isto, este ano, foi uma rendição. Bravos, valentes, heroicos, os que resistiram, entrudando-se com um andrajo de seda e cantando duas voltas de cegada á "Historia„, nos concavos da tradição bairrista.

O resto—poltranagem. Renderam-se o Chiado, a rua do Carmo, o Rossio, a Mouraria.

Ninguem se ponha a chorar sobre o Carnaval "sensaborão, desanimado, cheio de chuva, imbecil, miseravel„.

Lisboa é que acabou, e o que apareceu por ai, em boa verdade, acusa a inconsciencia infantil das crianças que tocam tambor quando na saleta ao lado se vela um morto — que é a forte, a ingenua, a barbara e orgulhosa alegria lisboeta.

AMELIA REY COLAÇO

«tonadillera»

Amelia Rey Colaço, que marca hoje na scena portuguesa um lugar de grande relêvo, acaba de nos deliciar com uma faceta nova do seu talento.

A distintissima actriz, que tem emprestado um grande brilho ao teatro português, tentou com extraordinario exito a "tonadfila„ portuguesa, tendo-nos dado tambem alguns deliciosos cantares galegos, em que é inimitavel.

Amelia Rey Colaço volta hoje a interpretar, para o publico do Gimnasio, o seu programa de "tonadillera„.

Pelos teatros

«O maluco das Avenidas Novas»

Devido ao grande exito que obteve a graciosissima farça «O maluco das Avenidas Novas», a empresa Berta de Bivar-Alves da Cunha resolveu mante-la no cartaz por mais algum tempo. Vo ta amanhã á scena, novamente, para que o publico possa ainda apreciar os notaveis trabalhos de Adelina Abranches e Berta de Bivar e para que admire o grande actor Alves da Costa num papel comico, genero em que pela primeira vez trabalha. Nos outros papeis da engraçada peça entram quasi todos os artistas da companhia.

Em ensaios entra amanhã, para recita de Alves da Cunha, a peça «O novo idolo», de François de Curel, tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa.

«O senhor doutor e seu marido»

Continua hoje a serie de representações, que vem dando no Teatro Politeama, com grande exito artistico, a interessante comedia francesa «O senhor doutor e seu marido», que a Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo interpreta brilhantemente. «O senhor doutor e seu marido» pode considerar-se a peça da época, pois que nenhuma outra conseguiu tanto exito como ela. Trata-se duma optima «charge» ao profissionalismo feminino, sendo a protagonista desempenhada por Ilda Stichini, que neste papel tem mais uma criação.

«O Arroz Dôce»

Hoje e amanhã não ha espectaculos no Teatro Variedades, visto ter terminado ontem a época de inverno. Depois de amanhã, com a inauguração da época de primavera, efectua-se a primeira representação da celebre comedia que, ha anos, no Foz, deu brado pela sua graça e pelo seu espirito, ainda por que são seus autores elementos da saudosa Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão — «O Arroz dôce».

Adelina Fernandes

Deixou de fazer parte da Companhia Almeida Cruz a distinta actriz-cantora Adelina Fernandes, que ainda recentemente fez delirar a plateia do Apolo, durante as noites triunfais da «Mouraria».

Atrás do reposteiro

Realizam-se hoje espectaculos nos teatros da Trindade, Gimnasio, Eden, Politeama, Avenida e Apolo, respectivamente com as peças «O senhor que se segue» e revista «Girasol», «O segredo de Polichinelo» e revista «Actualidades»; as revistas «O cabaz de morangos» e «Sempre fixe», «O senhor doutor e seu marido», «O pé de salsa» e «Mouraria».

—Continuam amanhã os ensaios, no teatro Politeama, do novo original de Alfredo Cortez, que se intitula «Lourdes».

—Estreia-se depois de amanhã no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia espanhola de Eugenia Zuffoli, com a opereta «Duqueza do Bal Tabarin».

—Do director da revista «de Teatro», recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade — Vi no teu — no nosso querido «Diario de Lisboa»—um éco dizendo que «La Goya», querida amiga, tinha destinado uma indemnisação que o Casino Internacional do Monte Estoril, lhe deve dar e que está pendente apenas do esclarecido criterio da Inspecção Geral dos Teatros, aos pobres dos jornais de Lisboa.

Venho esclarecer-te — como um dos encarregados de olhar pela boa solução do caso — de que a importancia dessa indemnisação foi destinada por D. Aurora Jauffret — metade para as vitimas do Fayal e a outra a dividir-se igualmente pela Misericordia e Bombeiros Voluntarios de Sintra. Peço-te a publicação deste esclarecimento e sou teu camarada, *Mario Duarte.*

—Anuncia-se para breve a reabertura do teatro Maria Victoria, exploração directa do emprezario Antonio Macedo.

—Realisa-se na sexta-feira a recita de Raul Cohen no teatro da Trindade com a peça «O sinal de alarme», tomando parte no espectaculo Leopoldo Froes, que fará as suas canções brasileiras e argentinas.

—Está em ensaios, para subir na proxima semana á scena, no teatro do Gimnasio, a comedia americana «Os milhões de Monty».

—Termina no dia 13 do corrente a exploração do emprezario Almeida Cruz no teatro Apolo. Diz-se, porém, que continuará a sua empreza, pondo brevemente em scena uma revista, excluida do elenco a actriz Adelina Fernandes.

—A primeira representação do novo «vaudeville» «O Bom Ladrão», no teatro Avenida, efectua-se na sexta-feira.

Teatro São Luiz

Hoje—Grande sucesso

com a representação da revista
em 1 acto e 6 quadros
A REVISTA E OS SEUS FANTASMAS
em que tomam parte
todos os artistas da Companhia e as
Girlas do São Luis
E
LEI SECA

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30
O Pé de Salsa

APOLO **Tel. N. 4129**
Duas sessões
Não interrompe a sua gloriosa e brilhantissima carreira a opereta
MOURARIA original de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte
Brilhantissima interpretação de Margarida Ferreira, na parte de CESARIA.

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
A'manhã
O MALUCO DAS AVENIDAS NOVAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital social: 2.000.000$00
Sede e escritorio — LISBOA, Rua Primeiro de Maio, N.os 101 a 103
Reembolso de todas as obrigações em circulação

Para todos os efeitos legais se anuncia que esta Companhia resolveu, como é seu direito e de conformidade com as condições da emissão de obrigações que realizou em 1892, fazer desde já o reembolso, ao par, de todos os titulos das obrigações ainda não amortizadas e por isso os donos e portadores desses titulos são avisados do seguinte:

1.º—Que devem apresentar, desde já e até ao dia 31 do mês de Março proximo futuro, no escritorio da Companhia acima indicado, os titulos das obrigações que possuirem da referida emissão, a fim de que, em troca dos mesmos titulos, recebam o respectivo valor ao par, ou seja o seu valor nominal, acrescido do juro correspondente ao semestre que finda naquela data;

2.º—Que essa troca e pagamento se efectuam em todos os dias uteis, compreendidos entre as referidas datas, desde ás 11 ás 13 e das 14 ás 15 horas;

3.º—Que a entrega dos titulos nominativos deverá ser acompanhada duma declaração passada pelo respectivo proprietario e devidamente reconhecida por notario, mencionando o facto da entrega dos mesmos titulos á Companhia, ou com o endosso ao portador;

4.º—Que, em relação aos titulos não apresentados até á referida data, cessará completamente o vencimento de qualquer juro a partir do dia 1 de Abril proximo futuro;

5.º—Que a Companhia, para se libertar da obrigação do pagamento desses titulos não apresentados, usará dos meios que as leis lhe facultam, consignando em deposito o capital correspondente aos mesmos titulos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1927.

Os Directores
(a) *Alfredo Augusto Freire d'Andrade*
(a) *Alfredo Baptista Coelho*

BLUE STAR LINE

Serviço de luxo entre **Londres, Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

Magnificos e confortaveis paquetes de 23:000 toneladas de deslocamento dos ultimos aperfeiçoados modelos.

Exclusivamente para passageirps de 1.ª classe.

Excelentes salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes "promenades„ e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços rasoaveis.

Em 14 de março, o paquete:
"Andalucia„
Em 28 de março, o paquete:
"Avila„
recebendo passageiros e carga para: MADEIRA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES.
Em 2 de abril, o paquete:
"Almeda„
Em 25 de abril, o paquete:
"Andalucia„
Em 9 de maio, o paquete:
"Avila„
recebendo passageiros para LONDRES.

OS AGENTES
MASCARENHAS & C.º
T. do Corpo Santo, 10, 1.º
C. 231

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

Bela Vista
Reabriu com esmerado serviço sob a gerencia de José Eduardo Rodrigues. Recebe comensaes.
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 51, 55
(ao cimo do elevador)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
Trindade—A's 21—«O senhor que se segue».—«Girasol».
São Luiz—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,15—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21,30—«O segredo de Polichinelo»—«Actualidades».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».—«Cabaz de Morangos».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
O Segredo de Polichinelo
E
ACTUALIDADES

A's 21,45 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
O Senhor que se segue
acompanhada da revista
GIRASOL

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
A's 21,30 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
Versão de Alvaro de Andrade

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
SEXTA-FEIRA
1.ª representação, neste teatro, da comédia
O ARROZ DOCE

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.
Unico importador
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 86
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

S. A. R. L. — Capital: Esc. 1.000:000$00
Séde no Porto: Praça do Coronel Pacheco, 60

Troca de titulos

Em virtude das resoluções tomadas em 10 de Dezembro de 1926, pelas assembleias gerais da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, e da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, aprovadas por portaria de 28 de Janeiro de 1927, são convidados os acionistas das referidas companhias a trocarem as suas acções pelos titulos provisorios representativos das acções da Comdanhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, á razão de uma por uma, no valor nominal de Esc. 100$00 cada, completamente liberadas. Esta troca efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, a partir do proximo dia 3 de Fevereiro, até ao dia 15 do mesmo mês. A partir desta data far-se-ha todas as quintas feiras.

Porto, 29 de Janeiro de 1927.

O presidente do conselho de administração
Eduardo Placido

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

O tom da nota russa causou a maior surpreza nos circulos politicos britanicos, onde prevalece a opinião que a Inglaterra póde anular o acôrdo comercial, embora mantenha as relações diplomaticas.

A imprensa conservadora diz que se o governo entende ser a rutura de relações com a Russia favoravel aos interesses britanicos e á paz da Europa, não deve hesitar em assumir tal responsabilidade. *The Times* diz que a resposta russa nada contem de positivo, sendo uma especie de mistura de falsas acusações e vagas promessas de intenções pacificas já previstas antes da nota do sr. Chamberlain que contem por si a propria resposta ás afirmações russas.

Os restantes jornais criticam a resposta russa do mesmo tom, recordando a celebre carta de Zinovieff e a propaganda anti-britanica, pela Russia, desenvolvida na China. — (L.)

Foi hoje enviada ao governo dos Estados Unidos a resposta do gabinete londrino á proposta do presidente Coolidge para a reunião, em Genebra, duma nova conferencia para o limite dos armamentos navais.

Afirma-se que o governo britanico acede a participar nas propostas conversações. — (L.)

Os jornais londrinos continuam a ocupar-se da nota enviada ao governo de Moscou.

O *Times* e o *Daily Express* publicam artigos de ataque ao sr. Chamberlain, apelidando-o de fraco e hesitante. — (L.)

A resposta dos soviets á nota do governo britanico é baseada na distinção entre propaganda externa e interna, é considerada como um desafio á Inglaterra e vai provocar apaixonados debates na Camara dos Comuns. — (L.)

O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou na Camara dos Comuns que o governo não se propõe enviar qualquer resposta á nota sovietica ácêrca da nota inglesa sobre a propaganda comunista anti-britanica. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

A GUERRA CIVIL NA CHINA

Encontram-se face a face as tropas nordistas e sudistas

CHANGHAI, 1—Encontram-se já face a face fortes contingentes de tropas nordistas e sudistas, desenvolvendo-se a nova linha de batalha nos arredores de Sund-Kiang.

O estado alagadiço dos terrenos torna provavel que durante algum tempo se não travem quaisquer combates serios.

O presidente americano do conselho municipal comunicou ao corpo consular que as forças expedicionarias norte-americanas poderão ser utilizadasem defeza da concessão internacional.

Os contingentes de marinha estão já cooperando com as forças inglesas.—(L.)

Desembarcaram forças britanicas

CHANGAI, 1.—Entrou ontem neste porto o transporte de tropas "Megantic„, conduzindo o estado maior general do corpo expedicionario britanico e dois batalhões de infantaria.

A população estrangeira tributou uma longa ovação aos soldados ingleses, transportando-lhes entusiasticamente as suas bagagens.

Grande numero de militares foram aboletados em casas particulares, que voluntariamente se ofereceram, muitas das quais acolheram grupos de dez a doze homens.—(L.)

CHANGHAI, 1.—Desembarcaram hoje 1:000 homens do batalhão real de marinha, saidos de Portsmouth, em 26 de janeiro, a bordo do "Mimesota„, constituindo o primeiro contingente de tropas enviadas da Inglaterra.

Novas forças são esperadas dentro de poucos dias, devendo chegar amanhã o segundo batalhão da guarda, a não ser que seja deliberado rete-lo em Hong-Kong.—(L.)

E' fechada a barra de Woodung

CHANGHAI, 1—O emissario chinês para a defesa de Li-Pao-Chang fechou a barra Woodung, no delta do Yang-Tse desde as 18 horas até ás 6, ordem que impede o ataque naval dos cantonenses.

Como se trata de uma passagem para navios, o corpo consular protestou, esperando a revogação da ordem.—(L.)

Uma resposta de Chamberlain

LONDRES, 1—Em resposta a varias interpelações sobre a situação na China, Chamberlain declarou, na Camara dos Comuns, que varios prejuizos foram causados no monumento aos mortos da guerra em Hankow, tendo Ohen prometido a necessaria reparação.—(L.)

A propaganda anti-britanica

CHANGHAI, 1—Os cartazes afixados em Hankow, de propaganda anti-britanica, foram já destruidos.

Omalley chamou a atenção do sr. Ohen para varios factos incompativeis com as garantias por ele dadas quando da assinatura do recente acordo.—(L.)

Os nordistas vencem?

CHANGHAI, 1—O total das forças de que dispõe Chang-Chung-Chang que já enviou 120.000 homens para deter a marcha dos cantonenses conta opor-lhe um exercito de 750.000.

O general afirma ser certa a vitoria dos nordistas.—(L.).

CHIANGAI, 1—O governador de Shantung marcha contra os cantonenses com 120.000 homens, que ficam sob o comando de Sun-Chang-Fang.

Nankin é defendida pelas tropas de Chang-Chung-Chang.—(L.)

WASHINGTON, 1—O general Smedley Butler recebeu ordem de partir para a China a fim de assumir o comando das tropas americanas desembarcadas.—(L.)

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JÆGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 28

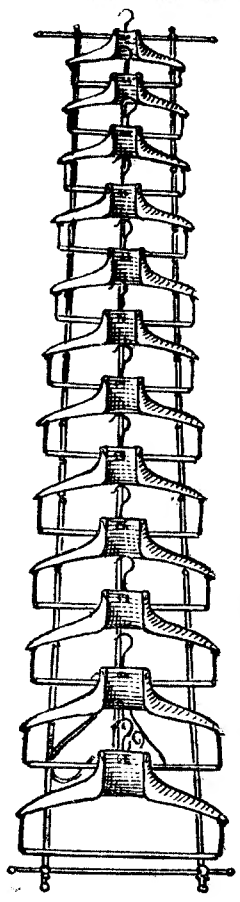
A resolução do conselho do partido socialista, no sentido dos seus parlamentares se pronunciarem a favor do escrutinio nos conselhos foi tomada por 2.216 votos contra 800, depois de viva discussão do sr. Remaudel, que sustentou o seu antigo criterio pro-representação proporcional, e o sr. Len Blun, que viu aceites pela assembleia os seus pontos de vista. — (L.)

Os jornais dizem que o português Jesus Peres, encontrando dois compatriotas, lhes confiou a importancia de 6.000 francos, que ele destinava, segundo declarou, a obras de caridade. Os dois compatriotas do Peres, porém, desappareceram com o dinheiro, tendo a policia iniciado as suas averiguações a este respeito. — (H.)

O sr. Briand pronunciou ontem, em Seinsport, um discurso perante o mausoleu de Rene Viviani, cujas altas qualidades de homem de Estado e de patriota pôs em relevo. — (L.)

Nas eleições suplementares para deputados, realizadas ontem na Sarthe, venceram os srs. Legay e Dubray, candidatos da união republicana, contra a lista radical patrocinada pelos amigos do sr. Caillaux. — (L.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



Por 9$00
todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito:
Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas
Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. Garrett, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

OS GRANDES «RAIDS»

Pinedo chegou já a Buenos-Aires tendo feito 8.000 km. desde que saiu da Sardenha

As agencias telegraficas comunicam que o aviador italiano marquez de Pinedo desceu hoje em Buenos Aires, concluindo assim a primeira parte do seu projectado circuito atlantico.

Se analisarmos um pouco o que foi a viagem de De Pinedo, concluimos que o seu percurso foi o mais «limpo» que até hoje se fez em avião da Europa á Americ. do Sul.

Tendo partido da Sardenha no dia 13 de Fevereiro, De Pinedo realizou as seguintes *étapes:*

Dia 13—Sardenha-Kenitra
" 14-15—Kenitra-Vila Cisneros-Bolama
" 18—Bolama-Dakar
" 19—Dakar-Praia
" 22—Praia-Fernando Noronha
" 23—Fernando Noronha-Natal
" 24—Natal-Recife
" 25—Recife-Baia
" 26—Baia-Rio de Janeiro
" 28—Rio-S. Paulo-Santos
" 1—Santos-Porto Alegre
" 2—Porto Alegre-Buenos Aires

O marquez de Pinedo gastou 18 dias para chegar a Buenos Aires, tendo apenas 13 dias efectivos de vôo. Percorreu em 47 horas cêrca de 8.000 quilometros, com uma média de 170 quilometros por hora.

As ultimas «étapes» do aviador italiano

SANTOS, 1. — Depois de ter sido alvo das maiores homenagens oficiais e populares, o marquez de Pinedo continuou o seu «raid», partindo ás 14 e 4 com destino a Porto Alegre. A multidão aclamou os aviadores italianos, cuja partida chegou a estar anunciada para as 10 horas, tendo sido forçados a transferi-la para corresponderem aos convites que lhes tinham sido feitos. — (A.)

PORTO ALEGRE, 2. — O hidro-avião «Santa Maria» amarou em frente desta cidade ás 17 e 40 de ontem, vindo de Santos, depois de 5 horas e 36 minutos de vôo.

De Pinedo teve uma recepção imponente. Hoje, ás 6 e 30, descolou em direcção a Buenos Aires, onde deve chegar ás 16 e 30. — (A.)

BUENOS AIRES, 1. — Os jornais dedicam colunas e até edições especiais ás noticias referentes ao vôo dos aviadores marquez de Pinedo e Larra Borges. Em honra do aviador italiano, realizar-se-hão grandes festejos. A comissão organizadora convidou as sociedades espanholas e argentinas a tomarem parte na manifestação. A mesma comissão deliberou que as delegações espanholas figurem á frente do cortejo que se organizará amanhã.—(A.)

MONTEVIDEU, 1. — Espera-se que o marquez de Pinedo desça nesta cidade, onde a colonia italiana e a população lhe preparam uma recepção entusiastica. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 2, ás 11 horas. — Consta que o marquez de Pinedo desceu em Buenos Aires. Neste momento, ainda não ha confirmação oficial da noticia. — (A.)

OS OPERARIOS

O "chômage,, póde ser atenuado se se dispuserem a isso

o Estado e os industriais

O *chômage* é, hoje, infelizmente—em Portugal, como em quasi todos os paizes europeus—um problema de palpitante interesse.

O que pensam sobre o assunto os operarios?

Ouçamos o que nos diz um militante muito culto, e observador que pertence á comissão delegada dos compositores que anda tratando, junto das autoridades competentes, de dar solução á crise que atravessa a classe grafica, por motivo do encerramento de varios jornais diarios que se publicavam na capital:

—Têm esperanças de resolver em breve a vossa situação ?

—Tudo nos leva a crer que sim, pois da parte do governo tem havido boa vontade em resolver o assunto, e só a doença de alguns ministros e o afastamento forçado de outros o tem impedido.

—Mas, como sabe, a crise de desemprego é grande, de norte a sul.

—Infelizmente, é verdade. Mas creio que o governo não tardará a dar as providencias necessarias, sob pena de Portugal se despovoar, pois, como sabe, o numero dos emigrantes atingiu o ano passado uma cifra que se pode chamar aterradora.

—O pior é que o Estado luta com grandes dificuldades para poder enfrentar eficazmente a crise.

—Com boa vontade o governo arranjará meios, já não digo para debelar, mas para atenuar bastante a falta de trabalho que se nota por toda a parte. E, depois, o espirito da epoca não pode conceber que se deixem morrer á fome aqueles a quem o "chômage„ atingiu. O direito moderno considera as nações como grandes familias, nas quais todos têm obrigação de se ajudar mutuamente. Daí o estabelecimento de subsidio aos desempregados na Inglaterra e na Alemanha.

—Mas são nações poderosas e ricas...

—O que elas são é cultas. E' da cultura e não do poder e da riquesa que dimana belissima obra de legislação social que existe nesses dois paises. Entre nós, predomina a rotina, e os nossos industriais julgam que os seus operarios são escravos, ou então maquinas de fabricar dinheiro, e têm o falso conceito de que as industrias podem florescer, dando aos que trabalham um "salario de fome„ e aumentando o numero de horas de trabalho. Já o dr. Martinho Nobre de Melo, na celebre conferencia que fez ha tempo na Sociedade de Geografia, demonstrou o erro de tal doutrina, provando que os salarios altos é que contribuem para o desenvolvimento industrial.

* * *

—Nos Estados-Unidos — continuou o nosso entrevistado — mantêm-se os altos salarios e diminuem-se os dias de trabalho. Foi o que fez o conhecido fabricante de automoveis Ford, e muito antes dele o celebre industrial Nash, que nas suas fiações instituiu o descanço ao sabado e ao domingo, e que não teve receio de dizer numa reunião dos seus operarios que "não queria que as suas filhas usassem meias de seda á custa dos operarios, cujas filhas as não podiam usar„.

—Os salarios altos...

—Permitem uma maior produção e a maior produção permite o barateamento dos produtos. Com um salario alto, os trabalhadores retem em suas mãos uma particula maior da riqueza publica, que fazem girar, comprando com frequencia produtos que, com salarios pequenos, se absteriam de fazer.

—Em conclusão...

—Poderemos estabelecer o seguinte axioma: "salarios baixos—fraca produção; salarios altos — grande produção„. A falta de trabalho em Portugal é filha da rotina e do egoismo que predomina entre nós, baseados em leis economicas antiquadas e ha muito abandonadas nos paises que se presam de civilisados e onde o operario é considerado o alicerce do progresso nacional.

Aos Srs. Hoteleiros — Aos Proprietarios de Restaurants e Bars — Aos Directores de Clubs

Temos o gosto de lhes anunciar a chegada a Lisboa do viajante da casa **CHRISTOFLE & C.IE, de Paris,** (talheres e todos os artigos para mesa, em metal branco prateado), que ficará á inteira disposição dos Exm.cs Srs. Clientes para todas as encomendas, ou simplesmente ORÇAMENTOS a estabelecer.

Representantes depositarios para Portugal e Ilhas: ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE LIMITADA
8 a 18, Rua Garrett, 8 a 18 — Telephone C. 699 — LISBOA

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651
VILLA DE COLLARES

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A VOLTA AO MUNDO

Partiu esta tarde para Casablanca o hidro-avião "Argos,, que passou em Sagres ás 14 e 55

Inesperadamente, levantou hoje vôo ao principio da tarde, o hidro-avião *Argos*, em que o major Sarmento de Beires, os capitães Jorge Castilho e Dorvalle Portugal, e o alferes Gouveia vão tentar a volta ao mundo.

O inicio da viagem fôra marcada para o passado dia 24, ás 5 horas da manhã. Mas o mau tempo provocou sucessivos adiamentos—e até hoje ainda nem sequer se havia feito o vôo de experiencia que antecederia dum dia a partida para a primeira *étape:* Alverca-Vila Cisneros.

Os tripulantes do *Argos* têm ido todos os dias dormir a Alverca. E, como quere que hoje, pelo meio-dia, as informações meteorologicas fôssem um pouco melhores, e houvesse um forte nordeste — o vento mais favoravel para esta *étape* — decidiram partir hoje mesmo. Tiveram, porém, que marcar, como terminus da *étape*, Casablanca, em vez de Vila Cisneros, porque chegariam ali depois da meia-noite — e era manifestamente indesejavel e desnecessaria a navegação nocturna.

Como nada havia resolvido, apenas assistiram á partida o comandante do Parque de Alverca, Luís da Cunha e Almeida, o major Santos Leite, os capitães Thedim de Sousa Lôbo, Amado da Cunha, Gonçalves, Freitas e Videira e o pessoal especial das diversas unidades ali existentes.

A' uma hora da tarde, amarou no rio um *Avro*, com o comandante José Cabral e com o mecanico Caperta.

José Cabral ia levar um abraço e o seu desejo de boa viagem aos que vão tentar realizar um sonho que o seu espirito de ha muito acalentava.

A' 1,37, o *Argos* — que é um lindo aparelho em duraluminio — deixou a agua, fazendo varias evoluções sobre Alverca e Alhandra, para experiencia dos motores, que deu um optimo resultado. E, em seguida, o enorme aparelho virou com rumo ao sul, saudado por alguns lenços brancos a esvoaçarem sobre a pista.

Estava iniciada a volta ao mundo pelo ar, que vai certamente cobrir de novas glorias a já gloriosa Aviação portuguesa.

A passagem no Cabo Espichel e em Sagres

O «ARGOS» PASSOU, A'S 13,55, SOBRE O CABO ESPICHEL E A'S 14,55 SOBRE SAGRES.

OS BRAVOS AVIADORES, QUE DEVEM CHEGAR A CASABLANCA CERCA DAS 6 HORAS, AGUARDARÃO ALI TEMPO FAVORAVEL PARA PROSSEGUIR. O MESMO ACONTECE COM OS URUGUAIOS QUE TAMBEM QUEREM DAR A VOLTA AO MUNDO.

DE LUTO

Antonio Neves da Rocha

Faleceu em 25 de Fevereiro, no Rio de Janeiro, o conhecido e ilustre clinico sr. dr. Antonio Neves da Rocha, medico especialisado em doenças da garganta, olhos e ouvidos, que em todo o Brasil disfrutava uma solida reputação, sendo professor da sua especialidade na Faculdade de Medicina do Rio Janeiro, e assistente de inumeros hospitais cariocas.

O sr. dr. Neves da Rocha era muito apreciado pelas pessoas que com ele tinham a ventura de tratar. Foi casado, em primeiras nupcias, com a sr.ª D. Tereza Gomes Brandão Neves da Rocha, ja falecida, de quem deixa dois filhos, o sr. Carlos de Sá Neves da Rocha, comerciante em Santos, e o sr. Octavio de Sá Neves da Rocha, adido ao consulado geral do Brasil em Cuba, a quem apresentamos sentidos pezames.